

SCS423 Bonora: um novo cultivar de pessegueiro

Emilio Della Bruna¹, Alexander Luis Moreto², Marco Antônio Dalbó³ e Henrique Belmonte Petry²

Resumo – O cultivar SCS423 Bonora (Registro Nacional de Cultivares n. 33849) foi desenvolvido pelo programa de Melhoramento Genético de Pessegueiro da Epagri, na Estação Experimental de Urussanga. Tem como genitores os cultivares Ouromel 4 e Pampeano. Os frutos são de tamanho médio a grande com polpa firme e formato arredondado. A aparência dos frutos, a coloração branca da polpa e a baixa acidez são características que agradam ao consumidor, fazendo com que este cultivar seja um dos preferidos. Requer aproximadamente 200 horas de frio hibernal com menos de 7,2°C. É indicado para o plantio nas regiões Sul, Alto Vale do Itajaí, Oeste e Extremo Oeste do estado de Santa Catarina. Sua floração é precoce, sendo medianamente resistente à bacteriose (*Xanthomonas arboricola* pv., *Pruni*) e ao cancro dos ramos ou cancro de *Botryosphaera*, causado pela *Botryosphaera* spp.

Termos para indexação: *Prunus persica*; pêssego para baixo frio hibernal; melhoramento genético.

SCS423 Bonora: a new peach cultivar

Abstract – The cultivar SCS423 Bonora (National Cultivars Registration Number 33849) was developed by Epagri's Peach Breeding Program at the Experimental Station of Urussanga. Its parents are the cultivars Ouromel 4 and Pampeano. The fruits are medium to large in size with firm flesh and rounded shape. Fruit appearance, white coloration of the pulp and low acidity are characteristics that please consumers, making this cultivar one of the favorites. It requires approximately 200 hours of temperature below 7.2°C for winter chill accumulation. It is recommended for South, Upper Itajaí Valley, West and Far West regions of Santa Catarina State. Its flowering is precocious, being moderately resistant to bacteriosis (*Xanthomonas arboricola* pv., *pruni*) and to canker of the branches or canker of *Botryosphaera* caused by *Botryosphaera* spp.

Index terms: *Prunus persica*; low chilling peach varieties; peach breeding.

Introdução

O pessegueiro é considerado uma frutífera de clima temperado, requerendo, portanto, uma quantidade de frio durante o inverno para iniciar a brotação na primavera. Graças aos programas de melhoramento genético da espécie, hoje existem disponíveis aos interessados cultivares adaptados às mais variadas condições de clima, desde aqueles que necessitam de muitas horas de frio (temperaturas abaixo de 7,2°C), até os que necessitam em torno de 70 a 100 horas de frio, denominados pêssegos tropicais (BRUCKNER, 2002).

A opção por um determinado cultivar depende principalmente do clima da região de plantio (temperatura, pluviosidade, umidade, radiação solar, vento, etc.), do tipo de solo e do nível de tecnologia a ser aplicada na lavoura. Entre esses itens, o número de horas de frio

abaixo de 7,2°C se torna essencial, uma vez que o acúmulo de horas é condição limitante para a cultura. A partir daí, também é possível direcionar a escolha do cultivar pelo destino da produção (indústria ou *in natura*), cor da polpa e época de maturação dos frutos, entre outros aspectos.

Com relação à época de maturação dos frutos, os cultivares podem ser classificados em ultraprecoces, precoces, medianos, tardios e bem tardios (BARBOSA et al., 1990). Para a Região Sul de Santa Catarina, ultraprecoces são os cultivares que amadurecem até 20 de outubro; precoces, de 21 de outubro a 10 de novembro; medianos, entre 11 e 30 de novembro; tardios, de 1º a 25 de dezembro; e bem tardios, a partir de 26 de dezembro.

Em Santa Catarina, a produção de frutas de caroço se dá principalmente nas regiões Sul Catarinense, com maior

concentração de plantios nos municípios de Urussanga e Pedras Grandes, e no Meio-Oeste, com maior concentração nos municípios localizados no Vale do Rio do Peixe (AGRIANUAL, 2014). Nas regiões com menor disponibilidade de frio hibernal, onde os invernos são mais curtos, como no Sul Catarinense, no Alto Vale do Itajaí e no Oeste Catarinense, o uso de cultivares de baixo requerimento em frio, aliado ao manejo adequado das plantas, permite a colheita antecipada dos frutos, anterior à colheita das regiões mais frias, ampliando assim o período de comercialização. Entretanto, para essas regiões existe pouca disponibilidade de cultivares adaptados ao clima local e, conseqüentemente, aptos a produzir frutos com a qualidade exigida pelo consumidor (BRUNA et al., 2016). Ao encontro dessas exigências, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epa-

Recebido em 16/3/2017. Aceito para publicação em 30/5/2017.

¹ Engenheiro-agrônomo, MSc., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: alexsandermoreto@epagri.sc.gov.br, henriquepetry@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, PhD., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.

gri) disponibiliza um novo cultivar de pêssego, o SCS423 Bonora, cuja preferência entre produtores e consumidores se destaca.

Origem

O cultivar SCS423 Bonora (Registro Nacional de Cultivares n. 33849) foi desenvolvido pelo programa de Melhoria Genética de Pessegueiro da Epagri, na Estação Experimental de Urussanga, localizada no município de Urussanga, SC. O material foi inicialmente obtido no ano 2000, no município de Urussanga, por meio de polinização manual e dirigida, entre os cultivares Ouromel 4, genitor feminino (Registro Nacional de Cultivares n. 3251), Pampeano, genitor masculino (Registro Nacional de Cultivares n. 1923). Na Figura 1 é apresentada a genealogia do cultivar SCS423 Bonora, onde se observa a presença de diversos ancestrais com baixa exigência em frio hibernal, como o Ouromel 4 e seus genitores. Do cruzamento, foram obtidas 1.200 sementes, que deram origem a 920 plântulas híbridas. Essas plântulas foram plantadas a campo, na propriedade de um fruticultor membro da Associação dos Fruticultores do Sul Catarinense (Sulfrutas), entidade parceira no projeto. Dessa população, após três avaliações de produção, foram selecionados 15 genótipos com características superiores que foram enxertados e plantados em pomares de quatro produtores para avaliações fenológicas, culturais e de produção. Para a produção de frutos foram avaliadas sobretudo as características quantitativas, como a produtividade ao longo dos anos, e as características qualitativas, como tamanho do fruto, firmeza da polpa, coloração da polpa e da película e, principalmente, o sabor do fruto, que determina a aceitação do cultivar pelo consumidor.

A seleção 0226, hoje denominada SCS423 Bonora, se destacou pela produtividade e pela regularidade de produção durante quatro safras sucessivas. Depois dessa avaliação inicial, foram instalados pomares experimentais no Sul e no Oeste do estado de Santa Catarina, onde pode ser observado o comportamento desse material em comparação

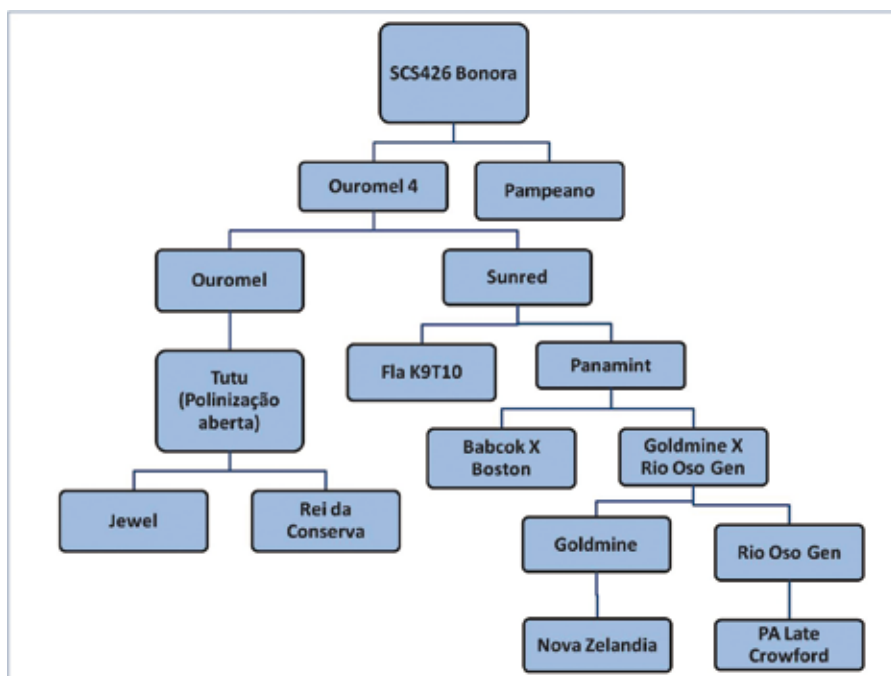


Figura 1. Genealogia do cultivar SCS423 Bonora

com outros cultivares. Em todos eles, o cultivar SCS423 Bonora se destacou por vários motivos, como produtividade, tamanho, firmeza e coloração avermelhada do fruto, precocidade da produção e, especialmente, pela ótima aceitação dos consumidores.

Características do cultivar SCS423 Bonora

As plantas do cultivar SCS423 Bonora são vigorosas, com hábito de crescimento semivertical. A floração é abundante e as flores do tipo rosáceas. O período entre o início e o final da floração é curto, de aproximadamente 10 dias, ocorrendo a plena floração geralmente na segunda quinzena de julho. Os frutos são de tamanho médio a grande, com polpa firme e formato arredondado. A película apresenta coloração avermelhada sobre um fundo creme (Figura 2). A polpa é branca, firme, com baixa acidez e de ótimo sabor (Tabela 1), fazendo com que o cultivar seja um dos preferidos dos consumidores.

A maturação é precoce, ocorrendo de 15 a 25 dias após o cultivar SCS419 Mondardo, estendendo-se por aproximadamente 10 dias (Tabela 1). Esse cultivar destaca-se pela regularidade de produção e pela alta produtividade para

a época de maturação dos frutos.

Na Tabela 2 estão apresentados dados de produtividade do cultivar SCS423 Bonora avaliados em duas localidades da Região Sul de Santa Catarina (Rancho dos Bugres, município de Urussanga, SC, e Canela Grande, município de Pedras Grandes, SC) durante cinco safras consecutivas (2011, 2012, 2013, 2014 e 2015). A produção média nas duas localidades foi de 16,1 t ha⁻¹, com massa média dos frutos de 99 gramas.

Recomendação

O cultivar SCS423 Bonora tem um requerimento de aproximadamente 200 horas de frio hibernal com menos de 7,2° Celsius (Tabela 1). É indicado para o plantio nas regiões Sul, Alto Vale, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina. Sua floração é precoce, portanto devem ser evitadas áreas de baixadas sujeitas a geadas tardias.

Este cultivar apresenta pouca suscetibilidade à bacteriose (*Xanthomonas arboricola* pv. *Pruni*) e ao cancro dos ramos ou cancro de *Botryosphaera*, causado pela *Botryosphaeria* spp.

O plantio em regiões de clima ameno, como o Extremo Oeste do Estado, permite colheitas muito precoces, quando o mercado ainda está desabastecido. ▶



Figura 2. Fotos dos frutos do cultivar SCS423 Bonora

Tabela 2. Produção (t ha⁻¹) e massa média dos frutos (gramas) do cultivar SCS423 Bonora avaliados em duas localidades da região Sul do estado de Santa Catarina (Rancho dos Bugres, Urussanga, SC, situado a 250 metros de altitude e Canela Grande, Pedras Grandes, SC, situado a 350 metros de altitude), durante cinco safras consecutivas

Local	Canela Grande		Rancho dos Bugres	
	Ano	Produção ton ha ⁻¹	Massa do fruto (g)	Produção ton ha ⁻¹
2011	12	100	10	97
2012	18	103	18	98
2013	25	105	17	100
2014	15	103	20	98
2015	8	95	18	87

Tabela 1. Características do cultivar de pêsego SCS423 Bonora e dos cultivares SCS419 Mondardo, SCS424 Fortunato e Aurora considerados padrões para a Região Sul Catarinense

Nome da Seleção	Plena floração	Início da colheita	Acidez (mg ácido cítrico 100g ⁻¹)	Cor da polpa	Peso fruto	Exigência frio
SCS423 Bonora	20/07	31/10	262	Branca	99	200
SCS419 Mondardo	10/7	8/10	269	Branca	92	200

Aquisição de material de propagação

O material de propagação do cultivar SCS423 Bonora poderá ser adquirido na Epagri/Estação Experimental de Urussanga:

Rodovia SC 108, Km 16, C.P. 49
88840-000 Urussanga, SC
Fone: (48) 3403 1400 e 3403 1377
E-mail: eeur@epagri.sc.gov.br

Agradecimentos

À Associação dos Fruticultores do Sul Catarinense (Sulfrutas) pelo apoio nas avaliações e à Fapesc pelo apoio financeiro.

Referências

AGRIANUAL 2014. **Anuário estatístico da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2014. p.389-391.

BARBOSA, W.; OJIMA, M.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; MARTINS, F.P. Época e ciclo de maturação de pêsegos e nectarinas no Estado de São Paulo. **Bragantia**, v.49, n.2, p.221-226, 1990.

BRUCKNER, C. H. **Melhoramento de fruteiras de clima temperado**. Viçosa: UFV, 2002. 186p.

BRUNA, E.D.; MORETO, A.L.; DALBÓ, M.A.; PETRY, H.B. SCS424 Fortunato - cultivar de pessegueiro de baixa exigência de frio hibernaral. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.29, n.3, p.49-53. ■